

José da Rocha Ramos

VIA SACRA

de Jesus Cristo

...e do homem dos nossos

dias

(Para uso exclusivo das paróquias de Santa Maria de Alvarelhos, São Martinho de Covelas e São João Baptista de Guidões - Trofa)

INTRODUÇÃO

O ser humano é por excelência
um solo sofredor.
Ele é gerado na dor
e vive na angústia e na incerteza.
A vida do homem desenrola-se toda ela
entre o grito de dor que soltou ao nascer
e o derradeiro e imperceptível murmúrio
que o entrega à eternidade.
O caminho do homem é, do começo ao fim,
um mistério de dor.
É o insondável mistério da cruz!...
Diante da cruz, restam ao homem
tão somente dois caminhos:
ou caminhar vergado ao seu peso,
escravizado, esmagado, aniquilado,
ou sobre ela, livre, vitorioso, repleto de esperança,
repousando serenamente em Deus.

“Eis o homem!”, bradou Pilatos
no momento em que apresentou Jesus de Nazaré
ao povo.
Pouco depois, o “Filho do Carpinteiro”
partia, rumo ao Gólgota,
com passos vacilantes, mas de alma resoluta.
Recordando hoje
essa longa caminhada do silêncio,
da incompreensão e do abandono,
vamos nós também, nesta noite,
sair corajosamente da Jerusalém do nosso comodismo
em direcção ao “lugar do Crânio”,
ao encontro do mistério do sofrimento
que alimenta as nossas raízes
e desconcerta a vida de tantos irmãos nossos.
Ao longo desta caminhada,
deixemo-nos guiar pela Palavra

e pelos quadros (vivos) de cada estação.
Vamos igualmente actualizar a Via Sacra,
tomando consciência que hoje,
em tantos pontos do globo,
Jesus continua a caminhar com a cruz aos ombros,
rumo ao Gólgota.
A ti, irmão e amigo, praticante ou não,
que não tens tempo para rezar;
a ti, cujo trabalho absorve a maior fatia do teu tempo;
a ti, que precisas de parar um pouco
para te encontrares contigo mesmo e com Deus;
a ti, amigo, convido para uma caminhada
de amor e de esperança.
Eu sei que compromissos inadiáveis
absorvem todo o teu tempo.
Sei que tens a agenda demasiado sobrecarregada.
Mas sei igualmente que sentes necessidade
de fazer uma pausa.
Por isso, aceita o convite:
acompanha Cristo no caminho do Calvário.
Descobre Jesus não só no teu sofrimento,
mas também no sofrimento de tantos irmãos teus,
que vivem perto ou longe de ti.
Vamos todos, nesta noite, levar a nossa vida até Cristo
e, ao mesmo tempo, trazer Cristo à nossa vida.
Há vinte séculos que a Igreja se reúne
para recordar e viver
os acontecimentos da última etapa
da caminhada terrena do Filho de Deus.
Hoje, em comunhão com os cristãos que nos precederam,
associamo-nos a Cristo que, carregando a cruz,
saiu para o lugar da Caveira,
que em hebraico se diz Gólgota.
Encontramo-nos aqui animados pela convicção
de que a Via Sacra do Filho de Deus
não foi uma vulgar caminhada
para o lugar do suplício e da pública humilhação.

Acreditamos que cada passo do Condenado,
cada gesto e palavra Sua,
e tudo o mais que foi vivido e realizado
por quantos tomaram parte neste drama,
continua a falar-nos e a questionar-nos.
Jesus Cristo, mesmo no Seu sofrimento e na Sua morte,
desvenda-nos a verdade acerca de Deus e do homem.
Participar na Via Sacra
significa experimentar o amor
que a cruz de Cristo encerra.
Significa ainda tomar uma cruz aos ombros
... e caminhar!

I ESTAÇÃO

JESUS É CONDENADO À MORTE

- Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
- Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Leitor:

Pilatos disse ao povo: “trouxestes este homem à minha presença como se ele andasse a revoltar o povo. Interroguei-o diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais...” Todos começaram então a gritar: “Dá a morte a esse e solta-nos Barrabás!” Pilatos ordenou então que se fizesse como eles pediam.

Leitor:

Neste vasto campo do mundo florescem lado a lado o trigo e o joio. A convivência humana assemelha-se muitas vezes a um sinédrio no qual os homens se arvoram em juízes implacáveis do seu próximo.

Quantas palavras infundadas arrasam a reputação de tanta gente que, reclamando embora a sua inocência, viram a sua vida privada devassada pela opinião pública!

Quantos punhos levantados e outros tantos dedos em riste têm acompanhado o homem ao longo da sua história!

Quantas sentenças arbitrárias regaram com sangue a história da Igreja e macularam a sua santidade!

Quantos dedos acusadores na procura de um culpado para as nossas tragédias e os nossos fracassos!

Hoje, como ontem, continuamos a absolver o Barrabás que existe dentro de nós e a exigir justiça, apontando o dedo ao inocente! Mas os nossos punhos levantados apenas criam novas cadeias!...

ORAÇÃO

Senhor Jesus:
os caminhos sinuosos do mundo
estão repletos de condenados à morte
pelos tribunais que ditam sentenças iníquas
e silenciam a verdade.
Todos os dias se prescrevem direitos,
na falsidade e na justiça.
Estou a olhar para as crianças indefesas,
os seropositivos esquecidos,
os toxicodependentes apedrejados.
Dai, Senhor,
fortaleza aos obreiros da verdade
e resistência aos injustamente condenados.
Encorajai os mais débeis e humildes
do nosso tempo!

Pai Nosso.

II ESTAÇÃO

JESUS CAMINHA PARA O CALVÁRIO COM A CRUZ AOS OMBROS

- Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
- Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Leitor:

Os soldados do governador conduziram então Jesus ao pretório e reuniram toda a corte junto d'Ele. Despiram-no, envolveram-no com um manto escarlate e, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, bem como uma cana na mão direita... E, cuspendo-Lhe no rosto, tomavam a cana e batiam-Lhe na cabeça. E, carregando às costas a cruz, Jesus saiu para o Gólgota.

Leitor:

Hoje como ontem, o homem humilha o próprio homem.

Nas bermas da estrada da vida há montes de ossos cobertos com restos de farrapos!

Ventres de fome, inchados como o mar, gritam angustiados!

Rostos sujos de terra gritam no seu desespero: “ó vós que passais pelo caminho, reparai e vede se há dor semelhante à minha dor”.

No silêncio dos hospitais os doentes com SIDA e os cancerosos em fase terminal sussurram doridos e cansados gemidos de desalento!

A humanidade inteira está cada vez mais desfigurada e empobrecida. Por isso, o homem está cada vez

mais pobre,
mais solitário

mais amargurado e desiludido,
mais misterioso para si mesmo,
menos homem.

ORAÇÃO

Senhor Jesus:
temos dificuldade em olhar ao nosso redor.
Falta-nos também tempo
para olhar para dentro de nós mesmos.
Mas quando, como nesta noite,
paramos, deixando para trás as nossas canseiras
e os nossos afazeres quotidianos,
reparamos que nas praias da existência
há restos de naufrágio que dão à costa.
Quantos pedaços de alma esfrangalhados!
Quantos corações dolorosamente esquartejados!
Quantas vidas já sem vida!
Quantas existências à deriva no mar alto da vida!
Quantas feridas cobrindo o corpo chagado
do homem humilhado e escarnecido
do nosso tempo!
Ajudai-me, Senhor, a arranjar tempo
para olhar de frente a cruz do meu vizinho,
do meu amigo, do colega de trabalho,
para que o meu próximo descubra que,
convosco a seu lado,
o fardo será menos pesado.

III ESTAÇÃO

JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

- Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
- Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Leitor:

O Senhor conduziu-me e fez-me caminhar nas trevas. Cercou-me com um muro para que não possa sair, carregou-me de pesados grilhões... Não obstante os meus gritos e apelos, Ele rejeita a minha prece... Que farei?

Segue solitário e silencioso, porque Deus te ordenou. Põe a tua boca no pó; encontrarás talvez aí a esperança! Porque o Senhor não repele para sempre, após haver afligido, porque é grande a Sua misericórdia.

Leitor:

Todos os dias encontramos homens caídos nas bermas das nossas estradas, nos viadutos, na solidão dos hospitais:

- as vítimas inocentes dos condutores irresponsáveis
- os despedidos sem justa causa
- os espoliados dos seus bens
- aqueles a quem roubaram a sua dignidade
- os esmagados nos seus mais elementares direitos.

Mas nós queixamo-nos de não possuir tempo para olhar para eles...

Desgraçado daquele que cai!

Desgraçado daquele que fica para trás e que já não tem forças para acompanhar o ritmo da vida: esse já perdeu o caminho!

E nós, infatigáveis andarilhos dos caminhos da História, sentimos que

- o nosso coração se despedaça interiormente com mil preocupações
- nos afadigamos atrás de tantas coisas mesquinhas
- percorremos, apressados, as estradas do nada.

Vergados ao peso de mil quimeras e carregando aos ombros um fardo de mil ilusões, nem sequer descobrimos Jesus caído, mesmo ao nosso lado, deixando sair dos Seus lábios um dorido queixume.

ORAÇÃO

Senhor Jesus:

Vós respondeis àquele que chama por Vós
e levantai o que jaz prostrado
no chão da sua miséria e na cinza do seu nada.
Também esses que andaram por lá, perdidos
no mar alto da vida,
batidos pelas vagas alterosas,
de encontro aos rochedos,
são filhos amados do Pai.

Por isso Vos pedimos:

não permitais que nós, com a nossa pressa,
passemos à frente daquele
que está caído ao peso da cruz,
de modo especial o que, pela vez primeira,
se deixou deslumbrar pela toxicodependência
ou foi obrigado a enveredar pela delinquência.
Dai-nos, Senhor, olhos que Vos vejam
e mãos que Vos levantem,
ali, onde todos os dias Vós estais caído!

Pai Nosso

IV ESTAÇÃO

JESUS ENCONTRA-SE COM SUA MÃE

- Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
- Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Leitor:

Nisto chegaram Sua Mãe e Seus irmãos, que, ficando do lado de fora, mandaram-n'O chamar. A multidão estava sentada em volta d'Ele, quando lhe disseram: “Estão ali fora Tua Mãe e Teus irmãos, que Te procuram”. Jesus respondeu-lhes: “Quem são Minha Mãe e Meus irmãos?” E, percorrendo com o olhar os que estavam à volta d'Ele, disse: “Aí estão Minha Mãe e Meus irmãos! Aquele que fizer a vontade de Meu Pai, esse é Meu irmão, Minha irmã e Minha Mãe”.

Leitor:

Ser mãe é uma vocação a tempo inteiro, porque o filho terá sempre necessidade de ombros sobre os quais descansar o peso da própria história.

Ser mãe é um dom do amor gratuito.

A mãe tudo dá, sem nada exigir em troca.

Os filhos serão aquilo que as mães forem e quiserem que eles sejam.

Hoje há falta de HOMENS porque muitas mães não estão a ocupar o seu lugar. Muitos jovens perderam-se irremediavelmente porque sentiram que lhes faltava o amor materno. Outros foram abandonados pelas suas próprias mães.

No silêncio desta noite,

- Ouvimos os gritos lancinantes das crianças abandonadas nos caixotes do lixo e nas bermas da estrada!

- Chegam-nos aos ouvidos os gritos aflitos dos filhos das mulheres que a todos amando, não amam ninguém!
- E escutamos ainda o murmúrio dos jovens que, na noite escura da existência, no mais absoluto abandono, se interrogam: “Mãe, onde estás?!”

ORAÇÃO

Senhor Jesus:
concedei à Vossa Igreja entranhas de misericórdia.
Que as palavras por Vós proferidas no alto da cruz
- “Mulher, eis o teu filho” -
nos permitam acolher os homens
caídos nas bermas da existência
como nossos filhos.
Que haja, Senhor,
na nossa sociedade,
muitas mães como a Vossa,
para podermos ter mais homens!
Não Vos esqueçais, Senhor Jesus,
das mães que, nesta hora,
mergulhadas na noite da dor e do abandono,
olham, silenciosas e mudas, os seus filhos,
sem que por eles possam já nada fazer,
limitando-se a sussurrar-lhes baixinho:
“eu estou aqui, meu filho!...”

V ESTAÇÃO

SIMÃO – O CIRENEU – CARREGA A CRUZ DE JESUS

- Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus
- Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Leitor:

Enquanto O iam conduzindo, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e carregaram-no com a cruz, para a levar atrás de Jesus.

Leitor:

Um estrangeiro – Simão de Cirene – carrega a cruz de Cristo, imposta pela violência do poder.

Este homem, não tendo embora sido discípulo de Jesus, com ele partilhou o Seu sofrimento. Não foi um seguidor do Mestre, mas descobriu a dignidade de quem serve.

E agora olhemos para nós! Estamos sempre prontos a subir ao palco para receber alguma medalha ou para sermos condecorados pelos nossos “gestos heróicos”... mas, ao mesmo tempo, procuramos desviar-nos de tudo quanto nos possa sujar!

Porque a cruz e o sofrimento nunca estiveram na moda, temos medo dos espinhos, que rasgam a carne e ferem a alma de tantos seres humanos, nossos irmãos. Temos medo da solidão desumana das grandes metrópoles. Afastamo-nos do jovem desfigurado pelo vício que bate à nossa porta...

Todos nós damos conselhos... Mas, depois, afastamo-nos e ficamos à distância. Porque gostamos de manter as mãos sempre limpas, evitamos tocar na cruz das vítimas inocentes, autores reais da via sacra ao vivo do homem do nosso tempo!...

ORAÇÃO

Senhor Jesus:
apesar do egoísmo reinante na nossa sociedade,
são tantos os Cireneus do nosso tempo!
Homens e mulheres que, superando o seu egoísmo,
com gestos de disponibilidade generosa,
não cessam de alimentar, vestir e acolher
a multidão envergonhada
dos pobres dos nossos dias...
Ensinai-nos, Senhor, a misericórdia,
a arte de levarmos os pesados fardos dos outros,
de gastarmos algum do nosso tempo
a aliviarmos o peso da cruz dos nossos irmãos
que se arrastam vergados ao peso do madeiro.
Diante de Vós, Senhor,
a caminho do Gólgota,
sentimo-nos apenas devedores
de um amor mútuo,
que sabe levar a cruz, qualquer cruz,
a par dos “Pobres de Javeh” dos nossos dias.

Pai Nosso

VI ESTAÇÃO

A VERÓNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS

- Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
- Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Leitor:

Ouvi, Senhor, a minha voz quando Vos invocar,
tende piedade de mim e respondei-me.
O meu coração pressente os Vossos dizeres.
Procurai a minha face!
É a Vossa face, Senhor, que eu procuro.
Não escondais de mim o Vosso rosto.

Leitor:

Podemos ler nas “Odes de Salomão”:
O nosso espelho é o Senhor!
Abri os olhos e espelhai-vos n’Ele
e aprendei como é o vosso rosto”.

Reza a Tradição, não confirmada pelos textos bíblicos, que uma mulher anónima acompanhou Jesus até ao Gólgota. Ela – a quem chamamos Verónica – chorou e sofreu em silêncio o fim trágico de Jesus. Esta mulher forte não desanimou. Caminhou com Ele. E eis que, a meio da penosa via sacra, vendo-O exausto e com o sangue a escorrer pelas faces, venceu os respetos humanos e aproximou-se d’Ele, limpando-lhe ternamente as faces ensanguentadas. E, depois, como recompensa, recebeu, impresso na toalha branca, a face magoada do próprio Cristo.

O verdadeiro rosto do homem é o da sua semelhança com Deus, perdido pelo pecado e que lhe é restituído através da face de Cristo.

Quem, como a Verónica, acompanha Cristo sofredor nos Seus membros, isto é, nos pobres e desprezados, nos pecadores abandonados a si próprios e nos que ocupam os últimos lugares neste mundo, esse recebe impresso no seu rosto a própria face de Cristo.

ORAÇÃO

Senhor Jesus:
ensinai-nos a gravar o Vosso ícone
no nosso rosto.
Ajudai-nos a ver o Vosso rosto
onde jamais alguém o pôde ver.
Que nós possamos ver a Vossa silhueta sofredora:
na mãe angustiada e maltratada pelo filho
toxicodependente;
no pai envergonhado porque o filho desonrou o seu
nome;
no doente com SIDA – o leproso dos nossos dias –
que, esquecido na cama dum hospital, espera a hora
implacável da verdade;
no canceroso em fase terminal que, baixinho,
murmura: “porquê eu, Senhor?”;
no jovem macilento a quem o vício atirou para as
velas da indiferença colectiva...
Quando, Senhor Jesus,
limparmos as faces ensanguentadas
dos filhos de ninguém,

receberemos, impresso no seu rosto desfigurado,
o Vosso próprio rosto.

Pai Nosso

VII ESTAÇÃO

JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

- Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
- Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Leitor:

Até quando, Senhor, me esqueceréis de todo?
Até quando me escondereis a Vossa face?
Até quando trarei a minha alma em cuidados,
com a tristeza no meu coração diariamente?
Até quando prevalecerá o meu inimigo sobre mim?

Leitor:

A vida de cada homem está marcada por feridas profundas. Estas feridas são as nossas fraquezas e debilidades. Estamos divididos por dentro, com o gosto amargo da morte na boca.

O que significa para nós esta segunda queda de Jesus? Ela recorda-nos que é necessário que nos levantemos, uma vez mais, no caminho da cruz.

Todo o homem encontra, aqui na terra, Cristo que leva a cruz e cai sobre ela. Jesus, por Sua vez, no caminho do Calvário, encontra todo o homem e, embora caindo sob o peso da cruz, não cessa de estender a mão aos que jazem caídos.

O mundo está cheio de pessoas que caíram e se levantaram. Mas abundam igualmente aqueles que caíram e permanecem no chão. Porquê? Porque não tiveram a força necessária para se levantarem? Ou porque não encontraram que lhes estendesse a mão e abrisse o coração?

ORAÇÃO

Senhor Jesus:
sede para nós guia na escuridão do caminhar.
Nós caímos. Caímos muitas vezes
Tornamos a cair.
Mas, pior do que as nossas quedas
é o facto de não estendermos a mão
aos que estão prostrados na lama.
Não perdoamos as suas quedas,
não toleramos as suas reincidências,
não abrimos o coração aos que,
prisioneiros do vício,
clamam por uma nova oportunidade.
Curai-nos, Senhor, das nossas fraquezas,
e amparai-nos nas segundas quedas.
Curai-nos da lepra do coração,
e deixaremos de ser intolerantes
para com os mais fracos.
Só então poderemos anunciar
a Vossa força libertadora
aos nossos irmãos vacilantes.
“Ai daquele que nunca chorou,
que esse nunca amou”...

VIII ESTAÇÃO

JESUS E AS MULHERES DE JERUSALÉM

- Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
- Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Leitor:

Uma grande multidão seguia Jesus
e umas mulheres que se lamentavam e choravam por Ele.
Jesus voltou-Se para elas e disse-lhes:
“Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim,
chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos.
Porque se tratam assim a madeira verde,
o que acontecerá à seca?”

Leitor:

A cena descrita por São Lucas era muito frequente em dia de crucifixões. No caminho do Calvário, as mulheres ofereciam bebidas e calmantes aos condenados, procurando deste modo suavizar a sua dor.

A História é testemunha de quantas vezes a mulher se tornou vítima, carregando na primeira pessoa o peso da dor. Em toda a cena da paixão, a mulher é o “coração de misericórdia” de Jesus, a Sua “casa de acolhimento”. A ajuda que Jesus não encontrou nos Seus discípulos é-Lhe oferecida, ao longo do caminho, pela Verónica e por um grupo de piedosas mulheres. No cimo do Gólgota, serão ainda as mulheres a suavizar a solidão de Cristo. Finalmente, na madrugada da ressurreição, serão ainda e sempre as mulheres a “casa de acolhimento” do Mestre.

Vamos, nesta estação, ter presentes as mães angustiadas da nossa sociedade. Essas mulheres que, no silêncio dos seus corações, vivem o drama dos filhos perdidos nos caminhos degradantes da existência. Mulheres que não choram porque há já muito tempo deixaram de ter lágrimas para derramar!

ORAÇÃO

Senhor Jesus, consolador dos aflitos:
as filhas de Jerusalém choraram por Vós,
porque a Vossa cidade amada
não conheceu o “caminho da paz”.
Naquela caminhada do abandono e da incompreensão,
lamentaram-se diante da Vossa sorte
e exteriorizaram a sua dor no pranto,
na singela pureza dos sentimentos humanos.
Como é sublime a presença atenta e consoladora
dessas piedosas mulheres que,
na inocência dos seus corações,
elevam para Vós a alma e o afecto!
Concedei-nos, Senhor Jesus,
um coração recto e justo,
sensível às mais variadas misérias humanas!...

Pai Nosso

IX ESTAÇÃO

JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ

- Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
- Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Leitor:

Até quando, Senhor,
até quando triunfarão os ímpios?
Esmagam, Senhor, o Vosso povo,
e oprimem a Vossa herança.
Matam a viúva e o estrangeiro,
tiram a vida aos órfãos.
E dizem: o Senhor não vê,
nem o saberá o Deus de Jacob.

Leitor:

Só mata quem tem veneno no coração. Só mata quem está já interiormente morto!... E muitos desses mortos cruzam-se diariamente connosco nas tortuosas ruas das aldeias e nas movimentadas artérias das grandes e buliçosas urbes trepidantes.

Nas três últimas décadas do séc. XX houve no mundo mais de setenta guerras. E a guerra, todos o sabemos, mais não é do que uma trágica expressão da maldade que infecta e degrada o coração humano! A guerra exterioriza a maldade do homem e o animalesco que o seu coração encerra!

Na alvorada do terceiro milénio, por detrás do céu cinzento, aparece agora a incerteza e a ameaça duma catástrofe nuclear. O homem desconfia cada vez mais do seu semelhante. Vivemos na era do medo. Temos medo de tudo e de todos. E sobretudo temos medo de nós mesmos. Das nossas muitas e reiteradas quedas. Afinal, todos nós, como Jesus, caímos uma e várias vezes!...

ORAÇÃO

Senhor Jesus:
na alvorada de um novo milénio
e no dealbar de uma civilização nova,
escutai o meu grito,
que é o grito de todos os homens de boa vontade:
transformai rapidamente o coração de pedra
que se instalou no nosso peito.
Dai-nos, Senhor Jesus,
caído pela terceira vez
na íngreme ladeira do Gólgota,
um coração de carne,
sensível às necessidades do próximo,
atento aos caídos
na berma da estrada da vida,
e comprometido com os marginalizados
e espoliados da nossa sociedade.
Dai-nos, Senhor, um coração de carne,
para sermos construtores duma civilização nova,
fulgor duma aurora de paz
neste atribulado e cansado mundo!

Pai Nosso

X ESTAÇÃO

JESUS É DESPOJADO DAS SUAS VESTES

- Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
- Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Leitor:

Cercaram-me cães numerosos,
um bando de malfeitores me envolveu,
como para retalhar as minhas mãos e os meus pés.
Posso contar todos os meus ossos.
Todos olham para mim;
repartem entre si as minhas vestes,
e lançam sortes sobre a minha túnica.

Leitor:

Desde aquele fim de tarde em que, no paraíso perdido, Adão se escondeu de Deus, o homem andou de fuga em fuga, de precipício em precipício, de abismo em abismo.

O homem tem medo da sua nudez. Devorado pela ânsia desmedida de ter, de ter mais, cada vez mais, servindo o senhor das coisas – o dinheiro – o ser humano veste-se das mais variadas formas e usa todos e quaisquer disfarces.

O deus dinheiro transformou o homem dos nossos dias num adorador do efémero. Deslumbrado com a sua nova divindade, o ser humano, ávido de ter e de possuir sempre mais, tudo esmaga e a todos calca aos pés: destrona, saqueia, mata, destroi, despe os outros para se vestir a si mesmo.

Ao olharmos para Jesus despojado das Suas vestes, dever-nos-emos consciencializar que a pessoa humana é algo sagrado. No Cristianismo, o “único lugar sagrado” é o homem, por ser morada viva de Deus.

Nunca nos aconteceu termos despojado o homem da sua dignidade, da sua liberdade, da sua honra, da confiança, do respeito? Quantas vezes pisamos já e profanamos este “lugar sagrado”?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, despojado das Vossas vestes:
Vós não tivestes medo de assumir a Vossa nudez.
Tampouco despistes outros para Vos vestirdes.
E nós, Senhor?
Nós não sentimos dificuldade alguma
em julgar os nossos semelhantes!
Saqueamos com ambas as mãos o seu mistério!
Violamos a sua intimidade...
E não reparamos sequer que essa pessoa,
“lugar sagrado” onde Deus habita,
foi despojada do seu mistério,
ficou desconsagrada.
Ensinai-nos, Senhor Jesus,
o caminho que nos leve ao desprezo pelo “ter”
e à ânsia infinda de “ser”...

Pai Nosso

XI ESTAÇÃO

JESUS É PREGADO NA CRUZ

- Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
- Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Leitor:

Quando chegaram ao lugar chamado Calvário,
crucificaram-n'O a Ele e aos malfeitores.

Jesus dizia: “Perdoa-lhes, ó Pai
porque não sabem o que fazem”.

Chegada a hora sexta, houve trevas por toda a terra,
até à hora nona.

E à hora nona Jesus exclamou:

“Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?”

Leitor:

Chega para todo o homem a hora da verdade. Como afirmou João da Cruz, o grande cantor místico do amor de Deus, “no pôr do sol da existência seremos examinados no amor”.

Nesta hora suprema da existência, chegamos à conclusão que tudo o que fizemos é apenas cruz e tudo o que somos é mistério para nós próprios. Neste momento único e inigualável, o homem sente a angústia do próprio insucesso, porque nada sacia o seu coração. Sente que a solidão o angustia, porque ao seu redor existe tão somente o vazio. É a noite do homem. Nesta noite – a derradeira de todas as suas longas e petrificantes noites – o frio tem a cor do desespero. Pela vez primeira, o coração deixou de cantar!

Na noite do homem, noite em que o frio tem a cor do desespero, ouve-se apenas, lúgubre – como lúgubres são as doze badaladas da meia noite – um grito surdo e angustiado:

- Porquê? Porquê, meu Deus?

Este é o grito de Job... de Jeremias... de Jesus... e de cada homem!

ORAÇÃO

Senhor Jesus:

o Vosso corpo crucificado,
suspenso entre o céu e a terra,
é o cumprimento das profecias antigas,
epifania da Vossa própria palavra:
o servo cresceu diante do Senhor,
como um rebento,
como raiz em terra árida,
sem aparência nem beleza.

Na cruz erguida no lugar do Crânio
podemos compreender
o valor da Vossa entrega,
loucura para a razão humana
e escândalo para a fé.

Na Vossa cruz,
expressão aparente da derrota humana,
podemos reconhecer
a luz diáfana da radiosa alvorada
da “nova criação”.

Diante da Vossa cruz,
fonte da qual brotam rios de cristalina água viva,
nós Vos pedimos:

fazei da nossa paróquia e de todas as comunidades cristãs
sementes de esperança,
testemunhas de fraternidade,
ícones da nova civilização do amor.

Pai Nosso

XII ESTAÇÃO

JESUS MORRE NA CRUZ

- Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
- Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Leitor:

Jesus, bradando com voz forte, disse:
“Pai, nas Tuas mãos entrego o meu espírito”.
Depois disto, sabendo que tudo estava consumado,
e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse:
“Tenho sede!”
Estava ali um vaso cheio de vinagre.
Embeberam uma esponja no vinagre,
fixando-a a um ramo de hissopo, levaram-lha à boca.
Quando Jesus tomou o vinagre exclamou:
“Tudo está consumado!”
E, inclinando a cabeça, expirou.

Leitor:

Eis-nos chegados ao momento culminante da vida e da acção de Jesus. Desprezado pelos homens e aparentemente abandonado pelo Pai, gritou com veemência: “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?” Mas, pouco depois, com ar sereno, e como que vendo abrir-se de par em par a porta do Reino da Luz, exclamou: “Pai, em Vossas mãos entrego o meu espírito!” Logo de seguida, quase perdido no meio da algazarra, ouviu-se um murmúrio: “Tudo está consumado!”

“Jesus, inclinando a cabeça, expirou”. E, nessa hora grandiosa da História, a terra inteira, todos os continentes, todos os países e cada homem ofereceram a Deus o gosto amargo do

próprio suor, do trabalho, do pecado. O gosto amargo do vinagre. Afinal, não existe sobre a terra outro fruto para oferecer! Tudo o resto é dom de Deus ao mundo!

Ao contemplarmos Cristo morto na cruz, tenhamos presentes todos os homens e mulheres que morrem sem esperança... Aqueles que nada esperam para lá da fronteira da morte porque em nada creram no limiar da vida!

ORAÇÃO

Senhor Jesus, Dono da Vida e da Morte:

o Vosso grito de moribundo
lacera a espessura das trevas do tempo
... e comove-nos.

Rejeitado pela terra,
entregastes-Vos em absoluto abandono
nos braços misericordiosos do Pai silencioso.

A Vossa prece final transformou-se
num grito de esperança
pelo nascimento do homem novo.

Voltamo-nos agora para a Vossa cruz
e saudámo-la com júbilo:

“A cruz gloriosa do Senhor ressuscitado
é a árvore da minha salvação;
dela eu me nutro, nela me delito,
nas suas raízes eu cresço,
nos seus ramos eu me distendo.

O seu orvalho me alegra,
a sua brisa me fecunda,
à sua sombra coloquei a minha tenda.

A cruz gloriosa do Senhor ressuscitado
é alimento para a minha fome,
fonte para a minha sede,
vestido para a minha nudez.

No temor é defesa, na queda é sustento,
na vitória é coroa, na luta o prémio.
Oh! Árvore de vida eterna,
pilar do universo,
esqueleto da terra,
o teu cimo toca o céu,
e nos teus braços abertos brilha o amor de Deus.

Pai Nosso

XIII ESTAÇÃO

JESUS É DESCIDO DA CRUZ

- Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
- Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Leitor:

Ao cair da tarde, José de Arimateia
foi corajosamente procurar Pilatos
e pediu-lhe o corpo de Jesus.
Pilatos admirou-se de Ele já estar morto e,
mandando chamar o centurião,
perguntou-lhe se já tinha morrido.
Informado pelo centurião, ordenou que o corpo
fosse entregue a José.
Este desceu o corpo da cruz.

Leitor:

Jesus morreu. Os Seus amigos levaram-n'O a enterrar. Era necessário que tudo isto acontecesse, para que nascesse uma nova civilização, uma sociedade diferente.

Naquele fim de tarde da primeira Sexta-Feira Santa da História, ao lado de José de Arimateia estávamos nós todos.

Fomos nós que ajudamos a enterrar o corpo desfigurado do Senhor da vida. E o pior é que ainda não demos por concluído o nosso trabalho! Dia após dia, continuamos apostados em enterrar muitos dos nossos irmãos... que ainda estão vivos! Tanta gente a quem traumatizamos! Tantos e tantos a quem roubamos o bom nome... Uma legião de seres a quem destruimos pelo simples facto de terem dado passos em falso ou se terem precipitado nos lamaçais do vício!...

ORAÇÃO

Senhor Jesus:
por injusta sentença,
arrancaram-Vos do nosso meio,
deram-Vos sepultura entre os ímpios
... e, agora, são-Vos dadas como prémio as multidões.
Vós, Senhor,
transformastes a maldição que pesava sobre a terra
em benção perene.
Aceitai a prece que, nesta noite,
erguemos até Vós:
abençoi os que se curvam
sobre os amaldiçoados do mundo.
Amparai todos quantos,
sentindo na sua carne a dor alheia,
vão derramando sobre o seu corpo
e sobre o seu espírito
o óleo da cura benfazeja.
A todos quantos acolhem os “amaldiçoados”
e os “leprosos” deste mundo
concedei-lhes que tomem parte
no Vosso Reino.

Pai Nosso

XIV ESTAÇÃO

JESUS É COLOCADO NO SEPULCRO

- Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
- Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Leitor:

José de Arimateia tomou o corpo de Jesus,
envolveu-O num lençol e depositou-O num sepulcro,
talhado na rocha,
onde ainda ninguém tinha sido sepultado.

Leitor:

O corpo inerte de Cristo foi colocado no sepulcro. Mas aquela muda e fria pedra não é o sigilo definitivo da Sua obra. A derradeira palavra será pronunciada pelo Amor, que é mais forte do que a morte.

O sepulcro mais não é do que a última etapa do morrer de Cristo ao longo de toda a Sua vida terrena. Mas bem depressa este sepulcro se tornará “o primeiro anúncio de louvor e exaltação do Filho de Deus na glória do Pai”.

O sepulcro vazio é “sinal de esperança” para o homem caído e moribundo. Por isso, um autor anónimo assim falava numa antiga homilia de Sábado Santo:

“Cristo desce à profundidade da terra,
ali onde jaz Adão, o primeiro homem,
ali onde estamos nós e diz:

‘Acorda, tu que dormes, e ressuscita dos mortos,
que Cristo te iluminará...

Por ti, eu, o teu Deus, fiz-me teu filho...

Por ti, eu, que habito sobre os céus,

desci sobre a terra e as profundidades da terra.
Condividi contigo as misérias humanas,
Mas depois libertei-me de entre os mortos.
Por ti, que saíste do paraíso terrestre,
fui traído num jardim e entregue às mãos dos judeus,
e no jardim fui pregado numa cruz...
Acorda, vamos para longe daqui.
O inimigo fez-te sair da terra do paraíso.
Eu, pelo contrário... coloco-te num trono celeste...
Comunico-te aquilo que sou”’.

ORAÇÃO

Senhor Jesus, Alfa e Ómega,
único Salvador do mundo:
o sábado do grande repouso
acolheu o Vosso corpo, deposto no sepulcro novo.
Tudo é silêncio!
O céu mantém-se impenetrável.
A escuridão cobre a terra.
Depois do Vosso derradeiro grito,
chegou a hora das trevas.
O mundo mergulhou no coração da noite.
Na nossa alma adormecida,
ecoa a meia voz a Vossa Palavra:
“Se o grão de trigo lançado à terra não morrer,
ficará só; mas, se morrer, dará muito fruto”.
Dizer a vida no corpo numa singela semente
parecer-nos-à uma ilusão, certeza vã.
Mas é precisamente aí, Senhor,
nas profundidades da terra,
na alvorada do dia sem declínio,

que Vós ressurgis
luminoso e vivo para sempre!
Vós sois o Vivente, o Sol sem ocaso,
o Primogénito de todos os ressuscitados,
que venceu o reino das sombras e dos túmulos!
Silenciai, Senhor, o medo dos nossos corações
E fazei que caminhemos ao encontro da Luz
no Sábado de Trevas da nossa existência!

Pai Nosso

XV ESTAÇÃO

A RESSURREIÇÃO DE JESUS

- Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
- Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Leitor:

No primeiro dia da semana, ao romper da aurora,
as mulheres foram ao sepulcro...
Apareceram-lhes então dois homens vestidos de branco.
E disseram-lhes:
“Porque buscais entre os mortos Aquele que está vivo?
Não está aqui. Ressuscitou.
Ele vos precederá a caminho da Galileia.
Lá O vereis como vo-lo disse”.

Leitor:

A morte de Cristo venceu a morte do homem. A Sua ressurreição iluminou a face da terra. E a luz de Cristo quer percorrer apressadamente as estradas do mundo para alcançar todos os homens, iluminando assim toda a solidão e todo o desespero.

Erguida, batida pelo vento, no cimo do Gólgota, está, nua, a cruz ensanguentada. O “túmulo novo” de José de Arimateia guarda apenas a lembrança dum acontecimento histórico. Quanto a Cristo, o Vivente, devê-lo-emos procurar nos caminhos da vida e nas encruzilhadas da História. Ele, o Vivente,

- passa por nós na silhueta do toxicodependente transformado num farrapo humano;
- bate à nossa porta na figura do seropositivo que se arrasta com dificuldade;

- chama por nós com a voz embargada da mãe vergada ao peso da dor e da desilusão;
- espera-nos numa qualquer esquina, vestido de adolescente irascivo que procura um norte para a sua vida sem sentido.

Se O descobrirmos aí, então, como aos dois discípulos de Emaús, abrir-se-nos-ão os olhos e reconhecê-lo-emos, Vivo, Palpitante, na fracção do pão, isto é, na Eucaristia.

ORAÇÃO

Senhor Jesus:

disseram-nos que estavas morto,
que o sofrimento emudecera a Vossa palavra;
a terra vira, suspenso na cruz, o Vosso corpo inerte,
que a pedra do túmulo para sempre silenciara.

E, nas ásperas estradas da nossa desilusão,
ressurgis como companheiro de viagem,
rasgando diante de nós
os caminhos da alegria e da paz.

Nas encruzilhadas da nossa História,
seladas pelos horizontes do medo,
descobrimos o Vosso corpo partilhado.

O Mistério da Vossa Páscoa, ao terceiro dia,
inunda o íntimo do nosso mundo,
como um fogo,

e purifica, renova, acende dentro de nós,
a verdade da Fé e a certeza do Amor.

Por isso, no silêncio desta noite,
gritamos com júbilo:

O Filho do Homem não está morto!

Ressuscitou! Vive para sempre!...

Ficai connosco, Senhor!

Ao partirmos o pão em Vossa memória,

fazei que nos transformemos
no gérmen da humanidade renovada
para louvor e glória de Deus Pai.